



Mater Dolorosa

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno, 2\$400.

Semestre, 1\$200. Trimestre, 600 rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador
acresce o importe das despesas.

Extranjeiro — Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

Numero 146

Braga, 15 de abril de 1916

Anno III

Ornamentos da Casa Estrella

Officinas d'Escultura e Talha Religiosa, em madeira, marfim e massa

Fundada em 1874



Peçam

o nosso

catalogo

illustrado

com 143

gravuras,

que se

enciam

gratis.



— PORTO —

Rua do Bomjardim,

— 85 a 89 —

Rua de Santo Antonio

— 59 a 68 —



**Aos nossos
trabalhos
foram
concedidos
os mais
altos pre-
mios nas
Exposi-
ções In-
dustriales
Portugue-
zas de 1887
e 1897.**



— **GUARDA** —
Representante depositario
CASA SUCENA
Rua Hellodoro Salgado



Specimen d'uma esculptura em madeira executada nas nossas officinas

Deposito de imagens, oratorios, castiças, jarras, ramos, custodias, relicarios, calice pexides, galhetas, caixas para hostias, campainhas, carilhões de campainhas, turibulos e navetas, cruces processionaes, cirios, lanternas, estantes para missaes, livros de missa, lampadas, lustres e todos os mais aprestes do Culto Divino.

**A CASA ESTRELLA é a fornecedora das principaes casas con-
generas no estrangeiro, e a que mais Egrejas fornece no Conti-
nente, Ilhas, Brazil, etc . . .**



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

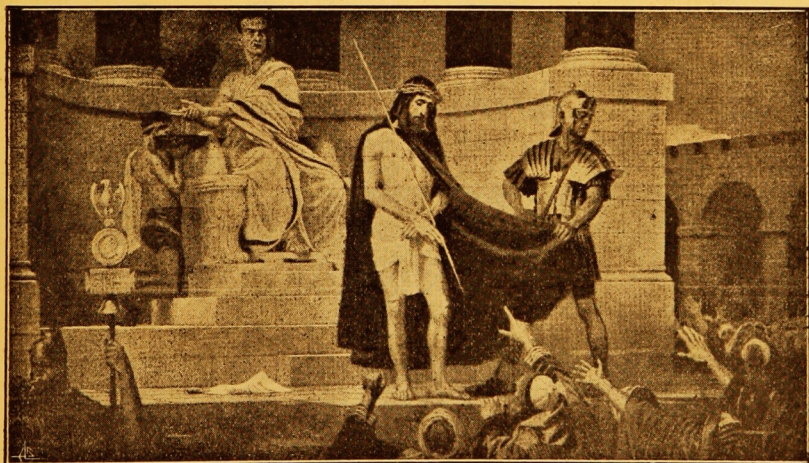
Proprietario, Joaquim A. Perelra Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Vellozo

EDITOR E ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Pelzoto.

Braga, 15 de abril de 1916

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 146—Anno III



Via Crucis-I.—Jesus sentenciado á morte



Sexta-feira da Paixão

A Cruz abre-se hoje sobre o negrume do céu e sobre uma montanha, como ha dois mil annos... Ouve-se cá em baixo de novo a voz de Jesus, lancinante e suprema: — *Elles não sabem o que fazem*. Depois, rompe de novo na amplidão aquelle grito que é como o desabar de um mundo para a libertação d'uma alma, e... *Consummatum est!*

Mas a montanha não é escura e pedregosa como o Golgotha. O levisimo claror que ainda nos permittê distinguir as coisas, mostra-nos que essa montanha é branca—é feita de caveiras e de ossadas brancas, é sinistra. E a cruz no viso d'ella, tem de facto, uma grandeza sobre-humana, é como uma estranha flôr de luto que exhalasse em plena noite para o céu, sobre os resquícios dos odios fratricidas, um perenne perfume de paz e piedade!

E' esta a noite da Paixão de Christo. Disse não sei quem que Elle passeara no ultimo Natal pelas trincheiras, a chorar...

E' esta a noite da Paixão de Christo. E' a noite sublime da tragedia divina que redimiu o mundo. E o mundo é hoje um pandemonio

barbaro de cuja confusão vem a nossos ouvidos um estridor de ferros e de dentes. Ha oitocentas mil familias de crépes, na França. Ha lares desertos. A fome leva já sob as dobras do lençol que lhe serve de manto realengo milhares de corpos esqueléticos e de gargantas raladas, sêccas.

E quantos, quantos hoje mesmo, juntarão a sua caveira branca ás outras que formam a montanha!

E quantos, quantos não se arrastarão pelas suas encostas, para abraçarem a Cruz, n'esta sexta-feira da Paixão do mundo inteiro, n'esta altura da historia em que, mais do que nunca, talvez, o Sacrificio do Calvario apparece aos olhos de todos em toda a sua magestosa magnitude moral...

Na bocca de todos anda hoje a palavra *sacrificio*.

No coração de todos as esperanças que trepidam, teem uma só palavra que as resume: *redempção*. Como estas duas ideias refloriram, uma toda vermelha, outra toda cheia de alvura, — sabe-o Deus que suscita nos grandes cataclismos as grandes lições moraes. Refloriram. Eis o bom signal. Porque a morte, considerada



II — Entregam a Jesus a Cruz e parte para o Calvario



III — Jesus cae a primeira vez

apenas um aniquillamento, tem tanto de crime como de cegueira. Só morrem bem os que morrem com a alma illuminada e o coração quieto. Felizmente, as ideias do sacrificio e da redempção reffloriram, os silvos das balas da hec-fombe... Espalham-nas até aquelles satanicos perseguidores da fé, que, depois de a accusarem com raiva, reproduziram contra Ella, sob fórmas mais crueis ainda, os actos inquisitoriaes que o demonio inventou para A manchar, mas que se renderam a toda a evidencia. Mas sem-fem-nas sobretudo os humildes soldados que vão morrendo dia a dia nos campos desolados da refrega. E ponde vós, meus amigos, de um lado aquelle obscuro heroe que ha pouco cahiu para sempre, em Verdun, murmurando: *Meu Deus... que viva a França!* e ponde do outro lado a massa escura dos batalhões que um jornalista viu, uma noite, em Friancourt, olhos cheios de febre, como espantosos espectros, que na sua marcha automatica para a morte, pediam alcool e tabaco para espavorir a razão deante da catastrophe; e dizei-me depois se a morte do primeiro não é mais bella, muito mais bella do que a d'estes, porque o espirito do sacrificio a animou e lhe deu um sentido maravilhoso. Nas batalhas, o triumpho pertence áquelles que sabem para que se sacrificam. Mas para isso, é força que deante do seu, um sacrificio maior lhe sirva de modelo e de incentivo, é força que uma voz do alto clame a palavra de

fé, e que uma esperança alente as almas timoratas.

E que sacrificio, que voz, que esperança tam sómente esse prodigio operam? senão aquelle sacrificio pela humanidade inteira que ensina o sacrificio pela patria que Deus instituiu, aquelle voz de promessa d'um premio ao valor, ao denodo e á austeridade, aquelle esperança de que um corpo que cáe é um socallo do altar da victoria, e uma alma que Deus olhará complacente!

... Do alto da montanha, Jesus Christo relanceia seu olhar tristissimo pela infinda plannura sombria, d'onde sobe o rumor dos rebanhos humanos votados á morte, rumor surdo, continuado e rouco, a revelar cansaço e soffrimento enorme. Por aqui, por além, campos desolados, barrancos, onde se estiram cavallos e cadaveres. Rompendo a capa de estilhaços de ferro e de fragmentos de aço, veem-se faces que o ultimo espasmo modelou tragicamente, olhos abertos como em dilatado sonho, boccas torcidas como n'um desespero immenso.

—*Pae, perdoae-lhes! Elles não sabem o que fazem!* repete Jesus, agora, ao frio, á dôr, á sombra da natureza. Longe, cresciam as linguas serpejantes d'um incendio devorando uma cidade. Pela suas faces côr de lirios, desciam lagrimas amarissimas. Estava triste até á morte... Apesar da sua tristeza, era abrasado de amor pelos homens que morriam... que matavam!

E abrindo a tunica, pousou a mão lanceada sobre o coração e murmurou :

—Como elle arde!

Ha dois mil annos o Filho de Deus morrera para redimir o mundo, ora ensanguentando-se, lá em baixo... E subia da terra um rumor de fadiga e soffrimento, agora!

F. V.

VIDA INTENSA

POR J. DE FARIA MACHADO.

A morte de Jesus

FIZERA-SE um profundo silencio. A terra repousava tranquilla n'uma suave quietação mineral e nem o canto d'uma ave, o ramalhar d'um arbusto, o cachoar melancolico dos rios, perturbava aquelle silencio, pezaroso, contido, aquella paz abafada, como se a natureza e as almas, os homens e as flôres, soffressem os seus gemidos, n'aquella hora amarga e triste do Calvario. Jesus parecia dormir. O silencio era mortal. Algumas vezes, abafadamente, entre soluços, erguia-se uma queixa lamentosa da mãe e então, o olhar piedoso do Nazareno, vinha manso até ella, como a pedir-lhe resignação; e logo o silencio voltava, commovido, oppresso, fatal.

N'aquella manhã, já preso o Nazareno, o sol como que envergonhado rompia a custo, debil, sem brilho, por entre a massa plumbca

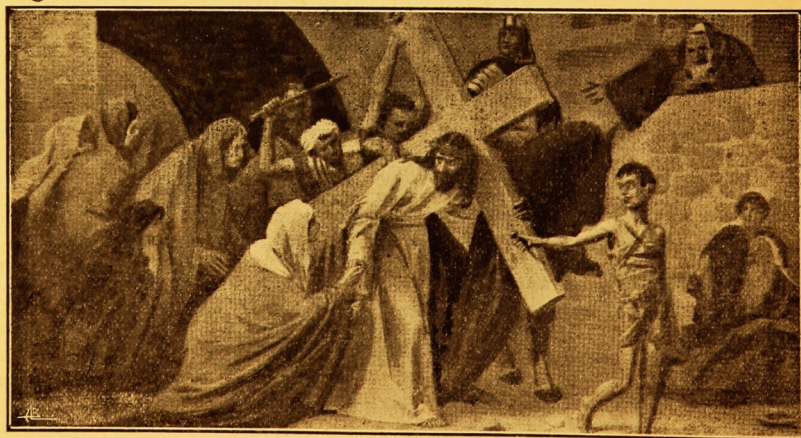
das nuvens, que se amontoavam em negras fórmas,—massa borrascosa e densa, recortando-se em caprichosos esgares, como braços cyclopicos que se erguessem em ameaças, extranhas multidões que se acotovellassem em supplicas. A facha estreita do nascente amanheceu n'uma aurora de sangue, mas o sol subindo, pezaroso e a medo, parecia um misero fogacho. O mesmo silencio mortal da madrugada, gelava, opprimia e a terra semelhava um immenso sepulchro colossal.

Não houve ninho que cantasse, flôr que estremeceesse à luz, n'aquella tragica manhã, que o sol fracamente illuminava em bruxoleos tristes, subindo, subindo, até esconder-se entre as nuvens como que triste, envergonhado, vellando-se de sombra e de luto...

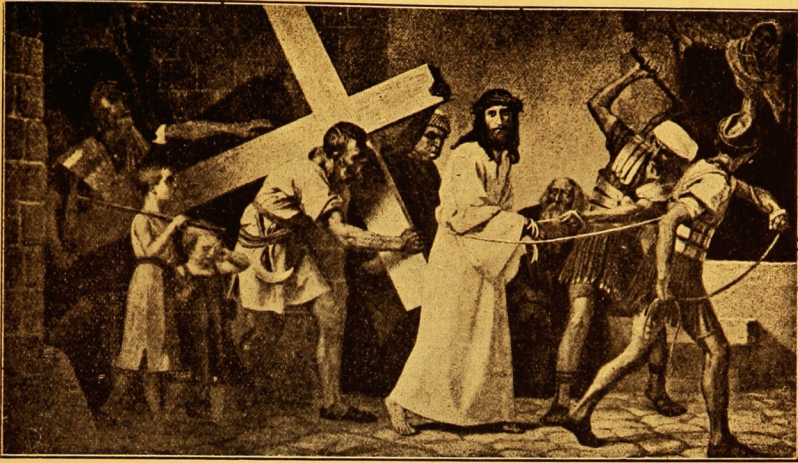
No Calvario ia consumir-se a tragedia suprema.

Por toda a terra espalhou-se então uma luz pallida, mortiça, de crepusculo, uma luz fria, crua, d'astro apagado e n'um arripio de commoção e de pavor, tudo gelou. Maria, a mãe desventurada, já mal podia soffrear as lagrimas, abafar a ancia dos soluços. Aquella dôr incomparavel, rasgando seu coração de mãe, cortante como o gume frio e mordente de sete espadas, mortal como aquella ferida immensa, dilacerante, que revolvía, chagava o seu mais recondito affecto, agitava-a n'um intimo tremor, n'um espasmo de agonia, e transmutada, os olhos desfeitos em lagrimas, a alma rasgada pelos soluços, erguia-se até à cruz, abraçava-a, estreitava-a, soffrega, desvairada, perdida!...

Jesus poisava de novo a chamma divina dos seus olhos, sobre a desventurada mãe, compunha o rosto, tentava entre os esgares do soffrimento e d'agonia, o clarão d'um sorriso e



IV — Jesus encontra Sua Mãe Santissima



V — Simão Cyreneu ajuda Jesus a levar a Cruz

aparecia-lhe resignado, feliz, a pedir-lhe coragem, a impor-lhe resignação. Logo a Virgem calmava, e dominava a sua angústia, amparando-se n'aquelle olhar, n'aquelle resignação, n'aquelle piedade e ficava parada, silenciosa, a olha-lo em recolhido extasis, embebecida n'aquella grandeza, n'aquelle divina e sublime abnegação.

Escureceu. As nuvens cerraram-se sobre a terra, cercaram-a, cingiram-a como gigantescas cupulas lavradas d'uma immensa cathedral. Parecia noite. Distendido sobre o madeiro, o corpo branco de Jesus, crivado de golpes, mordido de chagas estremeceu; distenderam-se os musculos, os ossos rangeram nos cravos, o sangue borbulhou nas feridas, scintillou na brancura da pelle, como fogachos ardentes na neve d'um sudario. N'uma contracção de dôr todo o corpo se reteizou n'um impulso; latejaram-lhe as fontes, que os espinhos mordiam, os ossos n'um estallo agudo vibraram n'um esforço derradeiro; Jesus abriu os olhos já vitreos e, como por encanto, esses olhos moribundos, torvos, accenderam-se n'um intenso clarão, ergueram-se para o céu n'uma espiral de luz, de ternura, de graça, de carinho, e os labios estremeçeram murmuros, uma palavra de ternura que não pôde articular...

—Mãe...

—Filho! Filho! exclamou a Virgem n'um hausto, suffocada entre soluços e das arvores, das flôres, dos rios e dos ninhos, desprendeuse unisono, um immenso soluço, um grito, um clamor estentorico como a voz de marés revoltas, echoou, subiu, abalou as entranhas da terra, retumbou tragico e pavoroso pela immensa amplidão do céu.

Jesus acabara de morrer...

A Semana Santa

∞∞

POR JOSÉ AGOSTINHO.

Triunpho, traição e morte



MANHÃ todas as almas christãs visionam, commovidas, o triumpho, tão rapido, embora fremente, de Jesus nas ruas de Jerusalem. E' uma visão tocante, mas só momentaneamente jubilosa, porque depressa a apothose será traição, prisão, supplicios, insulto e morte.

Jesus sente approximar a hora suprema, e sorri com amargura divina ao optimismo dos apóstolos e discipulos. Vae, comtudo, sereno e benevolo, na onda d'aquelle enthusiasmo popular, instavel por indole e tambem por ignorancia. Não foge ás ovações, ás palmas, ás flôres que sabe quanto serão substituidas por injurias, golpes e espinhos. Aquella festa dos Ramos celebra Deus, e Jesus, Filho do homem, não quer impedir o que, perfunctorio embora, proclama a gloria divina, a gloria de seu Eterno Pae.

O triumpho de Jerusalem é magnifico de enthusiasmo e espontaneidade. O povo affronta assim as hypocrias, cóleras e poderes dos Sacerdotes Magnos, dos Doutores e Phariseus. Anima-o o Verbo Divino, a luz, a graça e a verdade do Evangelho, no pouco que entende ainda, distinguindo apenas lampejos das claridades ineffaveis de tão assombroso astro das almas. E as acclamações festivas representam verdaderas almas com vibrante consciencia, embora rudimentar, e porisso voluvel e debil.



VI — *Limpa uma mulher o rosto do Senhor*

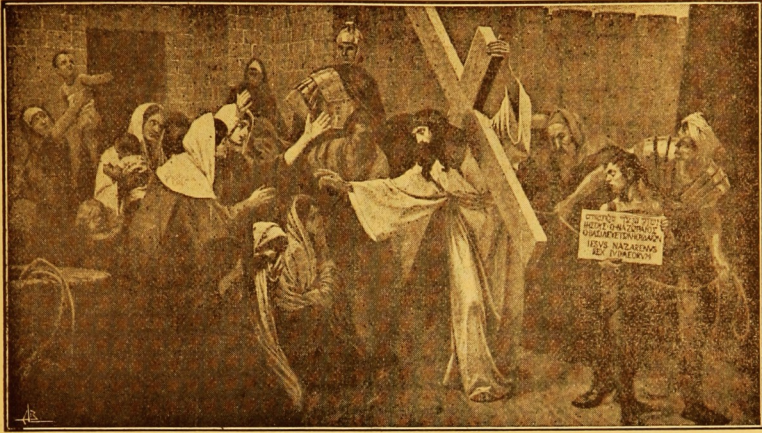
*
 Mas o triumpho desentranhou-se só fugilivamente em flôres, joias e hymnos. Enquanto sorria enternecido ao povo jubiloso, Jesus-Christo recalrava dentro da alma divina o sinistro aspecto do Golgotha. Mal se calaram os ultimos echos da apolheose, o ingrato e ignorante povo de Jerusalem abysmou-se na vida mundana á mercê da paixão dos Sacerdotes e Escribas. Assim, por miseria nossa, tem procedido tantos christãos, commovidos nas solemnidades dos templos, e tão esquecidos de Deus quando voltam á vida de todos os dias.

Findou a festa dos Ramos. O Senhor deixou a cidade e pediu ao Eterno Pae que, se fosse possivel, apartasse dos seus labios calix tão amargo. Que inenarraveis angustias intimas! Não era o receio dos excessivos padecimentos phisicos, mas a dôr immensa pela ignorancia e ingratição das multidões. O Infinito Amor será correspondido pelo Odio. Ao Pão responderá o perlibar lugubre do Veneno. A' luz divina hão de responder com uivos de fêras que procuram as trevas e os antros.

Oh! se aquelles bellos apóstolos e discipulos comprehendessem então as agonias intimas



VII — *Cae Jesus segunda vez em terra*



VIII — *Jesus consola as mulheres de Jerusalem*

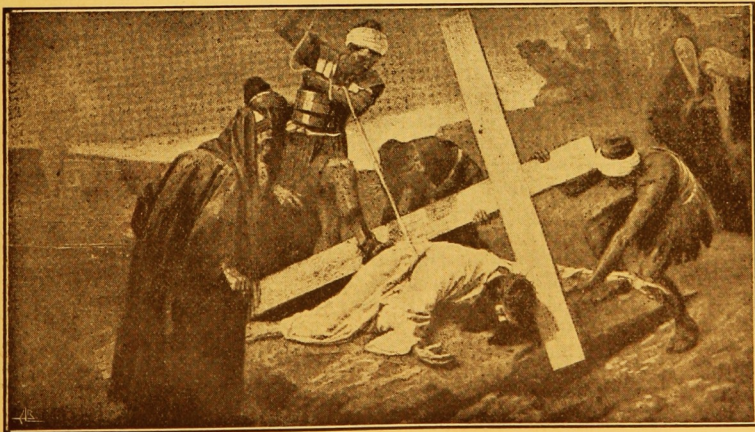
do Divino Mestre, como não chorariam lagrimas de sangue, como não se excitariam em ingenuos, mas intrepidos planos, de revolta contra o poder sacerdotal e civil que ia commetter o mais monstruoso dos crimes humanos!

E começa, afinal, quasi logo depois do triumpho, a Paixão incomparavel, commemorada por toda a proxima Semana, a Semana por excellencia em ensinamento e sentimento.

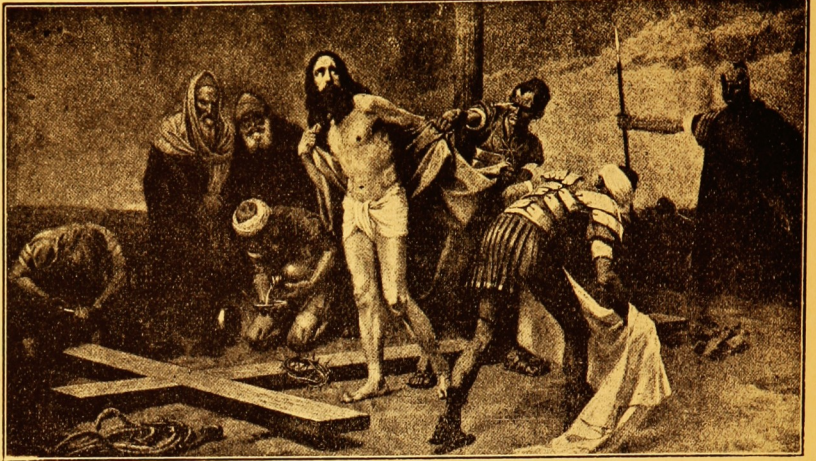
Jesus-Christo quasi morre de angustia no

Horto, vendo a miseria sacrilega que O vae sacrificar e, comtudo, todas as suas palavras têm o tom calmo d'uma insensibilidade estupenda. Raras vezes um suspiro dorido como que sublinha as suas praticas com os discipulos, e fãõ subtil é o aviso que do que vae succeder palpita em alguns dos seus colloquios, que os apóstolos estão longe do horror moral que os ha de depois transir e dispersar, embora momentaneamente, n'um panico laivado de assombro.

Jesus-Christo, modelarmente obediente á vontade do Pae, soffre em silencio a maior dor de todos os tempos. A sua face adoravel não tem



IX — *Terceira queda de Jesus*



X — Jesus é despojado dos seus vestidos

um só vinco das cruas amarguras que lhe rasgam o coração. Perto, tão perto da morte, todo o seu alvoroço freme pelo bem humano, pelos destinos da sua Igreja, pela universalisação do Verbo.

É assim é visto até á hora de Ceia, depois de suar tanto sangue, depois de ante-soffrer e padecer uma das maiores pungencias que lhe iam dilacerar a alma—a perfidia, a traição, a monstruosidade de Judas, corvo espiritual a quem o Senhor dera agazalho, pão e luz, como se fôra a uma pomba, a um apóstolo leal, a um digno companheiro dos Anjos.

O beijo de Judas segue-se á Ceia, á solemne instituição da Sagrada Eucharistia. O Senhor é preso. A traição dera ao traidor a gloria mais ignominiosa de todos os seculos. Pouco depois, Judas rolava nos abysmos do inferno, despenhado n'elles por um remorso funebre e allucinado, e Jesus até por isso tinha de padecer, vendo eternamente perdida uma alma á qual offerecera sempre o amor e o perdão.

A tragedia precipita-se. Os odios uivam. Os sacrilegios multiplicam-se. Insultam-no, esbofeteadam-no, corôam-no de espinhos, ensanguentam-no, cospem-lhe no rosto, collocam-no abaixo dos maiores scelerados.

A plebe allia-se aos Sacerdotes e Doutores. A visão do triumpho de Jerusalem encherá-os de pânico e de rancor. Quem pode valer ao Divino Martyr? O governador romano é pusillamine, e, convencido de que sanciona um crime, tem medo das queixas ao Cesar, e lava as mãos covardemente, não reparando em que as

mancha para sempre. Só o Eterno Dae poderia fazer o milagre, mas a Sua Vontade era que o Justo por excellencia remisse a Humanidade, aviltada, miseravel, ignobil de crimes e vicios.

Ah! pelas 3 horas da tarde da proxima sexta-feira, as nossas almas devem soffrer e padecer muito, se sentirmos a Paixão de Jesus-Christo dentro da verdadeira fé e dentro da verdadeira caridade.

O Senhor subiu ao Golgotha, arrastando aos hombros uma cruz descommunal em pezo e ignominia. Considerado mais criminoso do que bandidos como Barrabás, esgotado de forças physicas, e com quedas dolorosas, apenas confortado pelo auxilio do Cyreneu e pela caridade enternecida da Veronica. A fronte e todo o corpo a jorrar sangue. Cercado de mil blasphemias, brutalidades e sarcasmos infernaes. Apellido, perseguido, como se porventura quizesse fugir, agudas as linguas como punhaes, duros os golpes como as pedras e urzes que lhe ensanguentavam os pés.

É, ainda mais pungente do que tudo isso, a visão negra do abysmo de tantas almas. e a transmissão viva, profunda, constante, da infinita dôr da Mãe Santissima e dos Apostolos, dos Discípulos. la deixa-los, e, embora voltasse tres dias depois, incomparavel e eterno, a angustia dos seus reverberava-lhe tanto dentro da alma divina, que como que se esquecia do espaço e do tempo, morrendo mais que uma vez, de misericordia e piedade, antes de expirar no alto do Calvario, crucificado entre dois bandidos, vendo aos pés, banhados em lagrimas de sangue, aquellos que tanto amava.

Consummatum est!



POR MARIA SALOMÉ.

Depois, a prodigiosa agonia, o vinagre em vez de agua, os sarcasmos em vez dos affectos. Depois, a vida a evolar-se entre supplicios infinitos, a lembrança amarga do traidor que se perdera, dos crueis remorsos de Pedro, que o negara, do abandono em que ficavam tantas almas simples.

E, enfim, a morte, n'um grande grito que se ouve ainda hoje como supplica de amor á Humanidade, amor que pede amor para dar pão e luz, e que todos nós tão pouco ouvimos e comprehendemos.

Commove-se a propria terra n'um terramoto enorme. Abrem-se os sepulchros. Esconde-se o sol. Rasga-se o veu do Templo. E, comtudo, já depois de vinte seculos, ainda hoje trahimos supplicios e ferimos de morte Jesus-Christo! Di-lo o horror da guerra. Di-lo o sectarismo. Di-lo a dissolução dos costumes. O egoismo ainda veste de santidade. O odio ainda finge ser amor austero. O pequeno utilitarismo ainda se mascara em virtude. As flôres mais enganosas encobrem ainda vermes que matam a alma, e ás vezes bem sacrilegamente, em nome do Divino Mestre que só nos pede amor, justiça o verdade, fé, esperança e caridade!

A Semana Santa lembra a maior das tragedias. Equivale ao maior dos livros, o unico que em cada pagina traz toda a sciencia da alma.

Quereremos nós ser dignos de commemoração tão assombrosa, eloquente e redemptora?



OI o grito de Jesus agonisante, que vae echoando pela terra de seculo em seculo, mostrando á humanidade que de balde o Martyr-Deus clama por nós lá do alto do Golgotha.

Consummatum est foi o grito de Jesus expirando, que fez o sol cobrir-se de crêpes e as estrellas empallidecerem, grito que rasgou o veu do templo e fendeu o rochedo do Calvario, emquanto a terra tremia quebrando as lages sepulchraes sahindo os mortos das sombras do Alem.

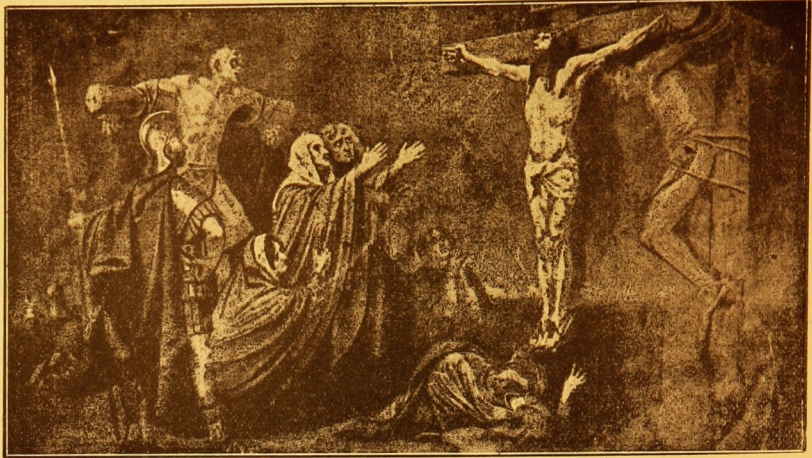
Dous mil annos e o brado de Jesus vae echoando e a humanidade ora dormente ora acordada mal ouve o grito d'alarme ás consciencias embaladas pelos cantares da sereia, que é o mundo com todos os seus feitiços e enleios.

E de espaço em espaço o Christo reaparece como fulgente meteoro umas vezes no martyrio dos santos, outras na apotheose dos seus milagres estupendos, que fizeram de La Salette e de Lourdes uma Nova Jerusalem. Ali era a Virgem da Tristeza, a Mãe angustiada chorando pela humanidade ingrata, que passa como vento vivindo em tempestuosas correrias, não



XI — Jesus é crucificado





XII — Jesus agonisa na cruz, e morre

ouvindo os gemidos da *Mater Dolorosa* que mal pode suster o braço justiceiro de seu Filho adorado...

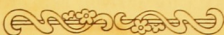
Aqui a Virgem Branca do Rosario, mais alva que os jasmims, espalhando a jorros as suas graças cahidas do céu como out'ora o maná que os povos d'Israel recebiam na jornada para a Terra Prometida.

A Virgem Desolada desaparece e fica mais de meio seculo a Senhora de Lourdes com o Rosario que é o facho da esperança que illumina o mundo com os seus raios dourados.— Os homens estão cegos para tantas maravilhas; mas o canhão de rijo vae troando nos campos da batalha e dá o grito de alarme que para os nossos ouvidos mortaes é mais forte que o do Christo que lá está no cimo do Golgotha, agonisante, pendente do madeiro, abandonado dos homens, que vão morrer n'uma carnificina horrivel, n'um mar de sangue!

Então a Mater Dolorosa reaparece junto á Cruz e de lá nos mostra o Salvador, que é a nossa unica esperança.

Vamos todos adoral-O reverentes na sua dolorosa Paixão, acordando alfim ao brado d'amor— *Consummatum est* que é a obra da Redempção— a paz em Deus.

Sexta feira
Santa



ANTES QUE PADECESSE...



POR JOSÉ RIBEIRO COELHO

RIRIOS brancos das margens do Kedron, evolae mais suave o vosso perfume; brisas ligeiras da noite, reptei na folhagem das oliveiras os segredos amantes do vosso cantar; tremeluzi vossos raios de oiro pallido, constellações; e vós, ó palmeiras de Salem, curvae a cabeça donairoza... bemdito o que vem em nome do Senhor!

Já os phariseus negregados afiam contra o Mestre o gladio da calumnia; já se armam os sicarios para prende-lo; já o Sanhedrim se apresta a julgar sacrilegamente a Divindade; já a inconstante Jerusalem apresta o escarneo, o grito de morte contra Aquelle que recebeu festivamente no primeiro dia da semana. E o Summo Sacerdote prophetizava:— Convem que um homem morra para salvação do povo.

Desencadeiam-se, avolumam-se como onda que entumece, os odios. Os crimes flagellava-os Jesus com palavras de serena reprovação... agora é a hora dos crimes, o momento tenebroso do imperio satânico. Avolumam-se os odios como onda que entumece, coroada de espuma... momentos mais e rebenotarã com fragor horrendo, inundando da vasa remechida toda a nação judaica.

Mysterioso rito dos hebreus, na sagrada mesa do Cenaculo foi sacrificado o cordeiro todo alvo da mosayca lei. A figura vae terminar perante a tremenda realidade, e o Cordeiro de Deus vae immolar-se a si mesmo. Drama divino, tragedia sublime.

Os sayões preparam os flagellos, os espinhos, a cruz, rebramem os odios, convulsas fremem a soberba e a ira... lá fora. São scenas de amor as que no Cenaculo se passam.

A ceia terminou. Bruxoleiam as lampadas; Pedro acaricia pensativo os copos da espada, João dorme um somno de amor sobre o Coração de Jesus, os Apostolos todos pressentem o mysterio; o mysterio absorve tudo... Jesus, em silencio, tem fixos os olhares meigos e suaves nas alturas, e dá graças ao Pae.

Ergue nesse momento o pão, alvo, immaculado, de trigo puro das messes de Booz.

Este é o meu corpo...

Enflora-te em promessa de opimos fructos, arvore da vida do Eden; prostra-te, Melchisedech, ao ver a Eucharistia que os teus dons symbolizavam aqui; faz-Lhe, Manná do deserto, um throno; canta-lhe novos psalmos, illustre David; e exulta tu, ó Malachias; — a partir d'este momento offerecer-se-ha desde o nascer ao pôr do sol uma Hostia pura e eterna.

Rugem lá fora os odios da Synagoga, freme Satan na alma dos protervos, preparam-se as

cordas, as vendas, o flagello, a columna, os espinhos, a cruz, o fel e o vinagre da Via-Dolorosa. Aqui reina o Amor, mysterioso e sublime. E nas mãos de Jesus brilha como um astro a Eucharistia.

È o meu corpo, que será entregue por vós.

Ensombrea o horizonte a silhueta da cruz; a Eucharistia será o eterno memorial da Paixão, e renovará cada dia, em toda a terra, o sacrificio de Jesus, os merecimentos da sua Morte.

Lirios brancos das margens do Kedron, tingi de rôxo as corollas; brisas ligeiras da noite, murmurae na folhagem das oliveiras a toada elegiaca do propheta de Anathot; vertei lagrimas de luz, constellações do firmamento; e vós, ó palmeiras da cidade deicida, prostrae até o solo a fronte espessa...

*Tantum ergo Sacramentum
Veneremur cernui.*



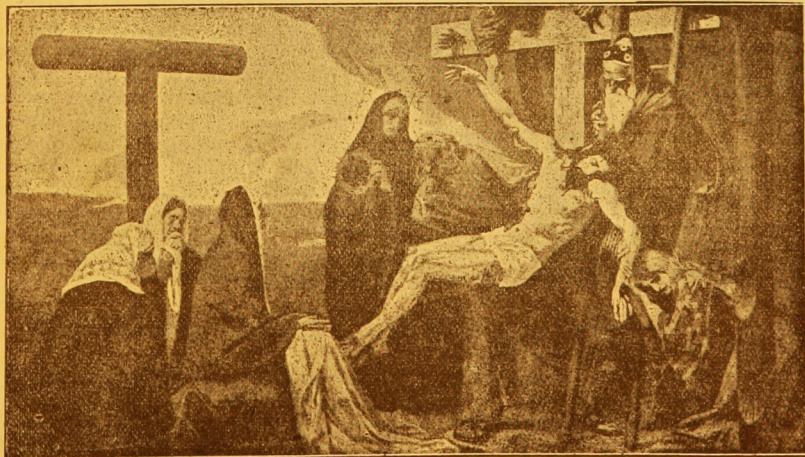
Meditações para hoje



Os peccados capitaes

Chamam-se assim os 7 vicios principaes e que originam todos os nossos peccados.

Os vicios são a arvore: os peccados são os fructos.



XIII — Jesus é tirado da cruz



XIV — Sepultura de Jesus

O orgulho, por exemplo, é um vício, uma detestável disposição. Abandonando-nos voluntariamente a esse vício, temos os peccados do orgulho.

Mas o peccado *capital* não é o mesmo que *mortal*, como muitos julgam. O peccado *capital* pode ser *mortal* e pode ser *venial*.

O peccado *capital* só é *mortal*, quando conhecemos claramente a gravidade dos nossos actos e dispomos d'uma vontade plena e íntegra.

A pobreza christã

Não é a pobreza christã sempre a falta de dinheiro, porque não é uma virtude o facto de sermos pobres. O maior indigente pode ser tão vicioso como o maior opulento.

A pobreza christã é uma virtude que Nosso Senhor Jesus Christo passa do seu coração ao nosso, da sua santa alma á nossa, para nos desprendermos dos bens terrenos e amarmos os bens eternos.

A virtude da pobreza reside, pois, primeiro que tudo, no coração, é a humildade, a doçura, a caridade, a penitencia, etc.

Onde e como podemos ter a companhia de Christo

Meditem o seguinte facto historico.

Santo Edmundo de Cantorbery, sendo ainda criança, trocou um divertimento pela solidão para orar com fervor.

A' entrada d'um bosque, appareceu-lhe um bello rapaz da sua idade, e disse-lhe affectuosamente:

—Salvé, meu bem-amado.

—Enganas-te commigo — volveu o santo — eu não te conheço.

—Não me conheces? redarguiu o bello joven. Pois ando sempre contigo, no teu lar, na tua escola, nos teus brinquedos, em toda a parte. E dizes que me não conheces!

Santo Edmundo não sabia que responder, quando o formoso interlocutor lhe disse:

—Levanta os olhos para a minha frente.

E o semblante do bello joven transfigurou-se, lendo n'elle Santo Edmundo estas palavras: —*Jesus de Nazareth*.

Praticae a virtude, e tereis Jesus-Christo sempre ao vosso lado, em todas as circumstancias e logares.

Creanças martyres de Christo

Muitas creanças tem padecido admiravelmente o martyrio por amor de Christo.

Santa Ignez foi martyrisada e morta aos 13 annos. Santo Agapito, que foi suspenso de cabeça para baixo e queimado vivo, tinha 15 annos. Santo Cyro, tendo apenas 5 annos, morreu, bradando — *Sou christão!* Eram creanças quasi todos os 26 martyres japoneses que Pio IX canonizou.

Aprendam os adultos com tão sublimes heroismos infantis.

O crime de atacar a Igreja

Atacar a Igreja e a Santa Sé vale o mesmo que atacar Jesus Christo, atacar Deus. A guerra á Igreja é uma guerra sacrilega e parricida, porque a Igreja é obra de Deus e Mãe da Humanidade.

